

## CRESCIMENTO VEGETATIVO DE NOVOS HÍBRIDOS DE ABACAXI, EM CONDIÇÕES DE SEQUEIRO NO SEMIÁRIDO

DOMINGO HAROLDO REINHARDT<sup>1</sup>; TULLIO RAPHAEL PEREIRA DE PÁDUA<sup>1</sup>; DAVI  
THEODORO JUNGHANS<sup>1</sup>; CARLOS ALBERTO DA SILVA LEDO<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

A cadeia produtiva de abacaxi no Brasil é concentrada no cultivo e comercialização da cultivar Pérola. Embora produza frutos com boa aceitação pelos consumidores nacionais, essa cultivar apresenta como maior entrave no seu cultivo a alta suscetibilidade à doença da fusariose, que causa perdas elevadas de mudas, plantas e frutos na maioria das regiões produtoras.

A fusariose incide também em áreas produtoras da região semiárida, apesar das chuvas bastante irregulares, com longos períodos de seca durante o ano. Esta doença é a principal limitação fitossanitária no município de Itaberaba, maior produtor de abacaxi no semiárido, onde se cultiva exclusivamente a variedade Pérola.

Em busca de novos genótipos com características superiores àquelas das cultivares comerciais em uso, o programa de melhoramento genético da Embrapa Mandioca e Fruticultura tem gerado híbridos resistentes à fusariose. Os híbridos, selecionados em vários ciclos de avaliações, são multiplicados e avaliados nas condições ambientais das principais regiões produtoras.

Este trabalho avaliou o desempenho de três novos híbridos de abacaxi no semiárido de Itaberaba, BA, em comparação com a cultivar Pérola e o genótipo BGA 344 (FRF 632), genótipo que deu origem a esses híbridos. Nessa primeira parte do trabalho o foco é no crescimento das plantas na fase vegetativa do seu ciclo.

### MATERIAL E MÉTODOS

O experimento está sendo realizado em área de produtor representativa das condições de cultivo de abacaxi no município de Itaberaba, localizado a 12° 30' 57" latitude Sul, 40° 18' 14" longitude Oeste e 266 m de altitude, caracterizado por clima do tipo BSh segundo Koeppen, com temperaturas médias anual de 24,4 °C, mínima de 16,6 °C em julho e máxima de 31,4 °C em janeiro, amplitude termica diária de 10 a 11 °C ao longo do ano, e pluviosidade média anual de 747 mm, mas chuvas

<sup>1</sup> Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura; [domingo.reinhardt@embrapa.br](mailto:domingo.reinhardt@embrapa.br), [tullio.padua@embrapa.br](mailto:tullio.padua@embrapa.br), [davi.junghans@embrapa.br](mailto:davi.junghans@embrapa.br), [carlos.ledo@embrapa.br](mailto:carlos.ledo@embrapa.br)

inferiores ou igual a 40 mm por mês no período de maio a outubro (fonte: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/bahia/itaberaba-43392/>)

O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com quatro repetições, e cinco tratamentos correspondentes aos seguintes genótipos de abacaxi: cv. Pérola, BGA 344 e os híbridos 08, 61 e 66. A parcela experimental está composta por 60 plantas, sendo três fileiras duplas no espaçamento 1,00 x 0,40 x 0,40 m (densidade de 35.714 plantas/ha).

O plantio foi realizado em 20 e 21 de fevereiro de 2018, com mudas selecionadas para comprimentos de 30 a 45 cm e pesos frescos na faixa de 200 a 350 g. As plantas receberam os tratamentos culturais de acordo com as recomendações do sistema de produção de abacaxi para a região de Itaberaba (Embrapa, 2016), mas sem aplicação de fungicida e inseticida.

A avaliação do crescimento vegetativo das plantas foi baseado nas dimensões (comprimento, largura) e pesos fresco e seco de folhas 'D', coletadas em três plantas por parcela aos 7,5 meses e em quatro plantas por parcela aos 13 meses após o plantio, data de aplicação do tratamento de indução floral. Foi também determinado o número de folhas emitidas, por quatro plantas por parcela, no período de 5,5 meses entre as duas avaliações de crescimento vegetativo. Para isso foram marcadas com tinta as folhas mais novas visíveis no interior da roseta central das plantas aos 7,5 meses e feita a contagem a partir dessas folhas, até a nova folha mais interna visível, aos 13 meses após o plantio.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias dos tratamentos comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise de variância indicou diferenças significativas entre os genótipos estudados com relação ao nível de crescimento vegetativo atingido nas duas datas de avaliação.

Aos 7,5 meses após o plantio, o comprimento da folha 'D' dos híbridos 66 e 61 foi similar ao da cv. Pérola e esses três genótipos superaram o híbrido 08 e o BGA 344 (Tabela 1). A largura da folha 'D', medida à altura da sua maior extensão, apresentou os menores valores para o BGA 344 e o híbrido 61. O híbrido 66 destacou-se com relação aos pesos fresco e seco da folha 'D', superando os demais genótipos, inclusive a cv. Pérola.

Tabela 1 – Crescimento vegetativo de genótipos de abacaxi expresso pelas dimensões e pesos da folha ‘D’ aos 7,5 meses após o plantio. Itaberaba, BA, 2019

Genótipos	Folha ‘D’			
	Comprimento (cm)	Largura (cm)	Peso fresco (g)	Peso seco (g)
Pérola	95,7a	6,72a	59,91b	9,19b
Híbrido 66	94,2a	6,34a	80,66a	11,44a
Híbrido 61	97,2a	5,16b	60,50b	9,08b
Híbrido 08	79,8b	5,96a	59,41b	9,06b
BGA 344	87,3b	4,74b	40,66c	6,87c
CV (%)	5,25	5,83	11,59	10,82
Média	90,8	5,77	60,23	9,13

Valores são médias de 12 folhas avaliadas por tratamento. Valores dentro da coluna, com letras iguais, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5%.

Na data da indução floral, aos 13 meses após o plantio, portanto o final da fase vegetativa, as plantas de todos os genótipos apresentaram um nível de crescimento vegetativo maior em comparação com o observado aos 7,5 meses após o plantio, conforme indicado pelas médias gerais do comprimento e pesos fresco e seco das folhas ‘D’ mais elevadas nessa data (Tabela 2) em relação àquelas mostradas na Tabela 1. Apenas a largura da folha ‘D’ não aumentou, mas isso pode ser explicado pela mudança do método de medição da largura dessas folhas – aos 7,5 meses foi medida a maior largura e aos 13 meses a largura mediana, isto é, exatamente à altura da metade do comprimento da folha.

Tabela 2 – Crescimento vegetativo de genótipos de abacaxi expresso pelas dimensões e pesos da folha ‘D’ aos 13 meses após o plantio e o número de folhas emitidas por planta entre 7,5 e 13 meses após o plantio. Itaberaba, BA, 2019.

Genótipos	Nº folhas emitidas	Folha ‘D’			
		Comprimento (cm)	Largura (cm)	Peso fresco (g)	Peso seco (g)
Pérola	16,5b	109,9a	7,10a	89,81b	12,91a
Híbrido 66	24,7a	107,0a	5,74b	103,56a	14,27a
Híbrido 61	25,4a	106,8a	4,73c	73,81c	10,67b
Híbrido 08	27,5a	85,2b	4,85c	58,56d	9,19c
BGA 344	24,5a	88,1b	4,88c	50,25d	8,19c
CV (%)	10,13	3,34	4,60	8,70	7,40
Média	23,7	99,4	5,46	75,20	11,05

Valores são médias de 16 folhas avaliadas por tratamento. Valores dentro da coluna, com letras iguais, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5%.

O híbrido 66 superou a cv. Pérola no peso fresco da folha ‘D’, apesar de apresentar uma largura mediana inferior em relação àquela cultivar. O híbrido 08 e o genótipo BGA 344 apresentaram nível

de crescimento vegetativo inferior ao observado para a cv. Pérola e o híbrido 66, ao passo que o híbrido 61 ocupou posição intermediária entre os genótipos estudados. No entanto, os três híbridos e o BGA 344 emitiram folhas em número muito superior ao da cv. Pérola, no período de 7,5 a 13 meses após o plantio (Tabela 2), fase do ciclo do abacaxizeiro caracterizado por crescimento vegetativo acelerado.

O ótimo crescimento vegetativo dos híbridos 66 e 61 e, em nível não muito inferior do híbrido 08, em comparação com a cv. Pérola, sugerem boa adaptação destes genótipos às condições ambientais do semiárido de Itaberaba, BA. No entanto, estes resultados positivos precisam ser confirmados na fase reprodutiva das plantas, com colheita de frutos em quantidade e qualidade adequadas.

## **CONCLUSÕES**

Nas condições semiáridas de Itaberaba, BA, o híbrido 66 superou a cv. Pérola em crescimento vegetativo, sobretudo quanto ao número de folhas emitidas e peso fresco das folhas 'D'.

O híbrido 61 apresentou desempenho vegetativo próximo ao da cv. Pérola, com emissão de maior número de folhas.

O híbrido 08 e o genótipo BAG 344 apresentaram crescimento vegetativo inferior ao da cv. Pérola e dos híbridos 66 e 61.

## **AGRADECIMENTOS**

Os autores expressam seu agradecimento ao produtor Joelson da Silva Bastos e ao agrônomo Alberto de Almeida Alves da Bahiater, Itaberaba, BA, pela parceria frutífera na condução do experimento na sua propriedade.

## **REFERÊNCIA**

Embrapa Mandioca e Fruticultura. Cultura do abacaxi na região de Itaberaba, em condições de sequeiro. 2ª edição. Sistema de Produção, 14, ISSN 1678-8796, Fev.2016  
<https://www.spo.cnptia.embrapa.br>